

Em defesa do povo

~~4 MAI 1985~~

JOSE HELDER DE SOUZA

Os primeiros resultados da política econômica do novo Governo — mais voltada para o povo, ao contrário da política mal-fadada de Delfim Netto — já começa a dar resultados com os índices anunciados puxando a inflação para baixo.

Ao ser feito o anúncio dos 7% para o índice inflacionário de abril findo, evidenciando o acerto dessa política, os que ainda respiram os ares da velha ordem, ou os que ainda gostariam de estar naquela desmazelada ordem, começaram com vaticínios sombrios. De modo não muito convincente — talvez por não estarem de acordo com as medidas econômicas de proteção ao bolso do povo ou por não quererem estendê-las — passaram a alardear para os próximos dias uma avalanche de aumentos de preços, cada vez maiores e acabando por anular a puxada para baixo na inflação.

Ora, não se pode acreditar que o comando econômico da Nova República permita uma

anulação do esforço antiinflacionário controlando os preços e exercendo vigilância sobre os especuladores.

Parece claro estar o atual governo chefiado por José Sarney, determinado a promover uma política nitidamente a favor do povo. Os sinais são evidentes: o novo salário mínimo, o controle de preços e o programa de emergência contra a fome e o desemprego. Se assim é, e acreditamos que assim será, não se pode crer venha o Governo promover aumentos naqueles setores onde exatamente cevou-se a inflação descontrolada do Governo anterior: combustíveis, tarifas de serviços públicos, etc.

A Nova República, pelo que tem mostrado de início, sem ser propriamente contra o lucro ou já ter adotado o socialismo, não pretende, no entanto, sacrificar mais o povo. A intenção, ao contrário, é dividir o prejuízo. A Petrobras, não aumentando os preços dos combustíveis, não estará propriamente tendo prejuízo, estará diminuindo seus lucros. Até março deste ano vivemos sob o domínio do terror — pode-se dizer — de um general de catadura feroz, no comando do CNP, a ameaçar o povo, a Nação toda, com constantes aumentos de combustíveis. O povo já andava neurótico ante tais ameaças. Qualquer retorno àquela política impiedosa do general Oziel será um grave arranhão na popularidade de Aureliano Chaves e, mais profundamente, na da Nova República de José Sarney.